

LEVANTAMENTO DA ESPÉCIE FLORESTAL *Bertholletia excelsa* NA RODOVIA BR 429 EM RONDÔNIA

William S. Neimog¹, Magda A. L. Darós², Alexandre Z. Meneguelli³, Ronilda M.G. de Araújo⁴, Raimundo G. da S. Júnior⁵

1. Aluno do Curso Integrado de Floresta do Instituto Federal de Rondônia – IFRO - Campus de Ji-Paraná; *william.neimog@gmail.com

2. Bióloga da Empresa Astec, Rondônia

3. Professor do Ensino Superior da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná – UNIJIPA

4. Professora da Educação Básica, Secretaria Estadual de Educação do Estado de Rondônia

5. Orientador- Professor da Educação Básica e Tecnológica do Instituto Federal de Rondônia – IFRO, campus de Ji-Paraná.

Palavras Chave: *Castanha-do-Brasil*, *Bertholletia excelsa*, espécie nativa.

Introdução

A castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*) ocorre com maior concentração nos estados brasileiros do Acre, Amazonas, Pará, Roraima, e Rondônia, e em parte do Maranhão, Tocantins e do Mato Grosso. Sua madeira é de ótima qualidade para construção civil e naval (LOUREIRO et al., 1979).

A castanheira e uma das espécies arbóreas nativas da Amazônia com elevado valor social e econômico. A castanheira é a única que até o momento não tem sido cultivada com sucesso. Sua produção ainda esta baseada em árvores nativas, apesar de existirem alguns cultivos significativos na Amazônia.

E uma árvore de grande porte que pode atingir até 50 metros de altura e dois (2) metros de diâmetro na base. (MACEDO; LOCATELLI, 2005).

Sendo uma das opções para o reflorestamento de áreas degradadas de pastagens ou de cultivos anuais, ao lado de outras espécies florestais. Hoje em dia, a exploração de exemplares nativos é proibida pelo Decreto nº 1282, de 19/10/1994 (CHAVES, 2007).

O objetivo deste trabalho foi identificar a espécie florestal *Bertholletia excelsa* localizada no perímetro da rodovia BR-429, com o intuito de mitigar o impacto da perda de biodiversidade provocada pela implantação da rodovia, na atividade de limpeza e desmatamento da faixa de domínio de 30 metros, para que a espécie não seja removida de seu habitat natural ou realização dos registros das características ambientais favoráveis para a relocação ou transplante dos indivíduos menores que três metros de altura.

Resultados e Discussão

Das 33 árvores que foram realizadas as medições da DAP 63,63% apresentaram DAP de 0 a 50 cm (n = 21); 12,12% DAP de 51 cm a 100 cm (n = 4); 21,21% DAP de 101 cm a 200 cm (n = 7) e 3,030% DAP de 201 cm em diante (n = 2). Em relação ao posicionamento 51,51% encontram-se localizadas no lado esquerdo (n = 17) e 48,48% no lado direito da BR 429 (n = 16). Em relação á altura 18,18% possui altura equivalente de 0 a 3 (n = 6); 72,72% possuem altura de 3,01cm a 10m (n = 24) e 9,09% possuem altura de 10,01cm em diante (n=3) (Tabela 1).

Tabela 1- Características das plantas que estavam no perímetro de implantação da Rodovia BR-429. Sendo: ID- identificação da planta; DAP – Diâmetro Altura do Peito; A.M – Altura média.

ID	DAP	A.M	ID	DAP	A.M
1	0,47 cm	5 m	18	0,47 cm	4,50 m
2	0,15 cm	1,50 m	19	0,24 cm	6,0 m
3	1,38 m	10,0 m	20	0,95 cm	9,0 m
4	0,52 cm	10,5 m	21	0,36 cm	6,0 m
5	1,60 m	11,0 m	22	0,30 cm	4,0 m
6	1,08 m	8,0 m	23	0,42 cm	6,0 m
7	1,02 m	10,0 m	24	0,30 cm	6,0 m
8	0,27 cm	4,0 m	25	0,38 cm	5,0 m
9	0,25 cm	4,0 m	26	0,40 cm	5,0 m
10	0,7 cm	2,0 m	27	0,21 cm	3,0 m
11	0,70 cm	5,0 m	28	0,62 cm	10,0 m
12	0,5 cm	1,5 m	29	0,40 cm	8,50 m
13	4,60 m	SI	30	0,35 cm	6,0 m
14	0,59 cm	6,0 m	31	0,41 cm	5,0 m
15	0,15 cm	3,0 m	32	0,41 cm	9,0 m
16	0,27 cm	1,5 m	33	0,10 cm	2,50 m
17	0,44 cm	8,0 m			

Conclusões

Nas condições em que o trabalho foi conduzido, pode-se concluir que: A sobrevivência foi afetada pelo consorcio. A altura foi favorecida pelo consorcio. O diâmetro à altura do peito não foi influenciado pelo consorcio. A castanha-do-brasil pode ser utilizada em sistemas agroflorestais sem que seu crescimento seja prejudicado. O plantio consorciado apresentou uma quantidade de serapilheira 6,4 vezes maior que no monocultivo. Em ambos os sistemas, as plantas apresentaram fuste com boas características comerciais.

CHVES, Nilza. **Cultivo da Castanha-do-Brasil**. Brasília: Cdt/unb, 2007. LIMA, Lilian M. da S.. **BIOLOGIA REPRODUTIVA DE CASTANHEIRA (BERTHOLLETIA EXCELSA BONPL) EM UM PLANTIO NO ACRE**. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE ECOLOGIA, 3., 2009, São

MACEDO, R.S.; LOCATELLI, M.. **Produção e Biometria de Frutos de Castanha – do - Brasil (Bertholletia excelsa H.B.K) no Município de Machadinho D' Oeste, Rondônia, Brasil**. 2005. SEMINÁRIO INTEGRADO D E PESQUISA PÓS - GRADUAÇÃO E EXTENSÃO E XIV 108 SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/CNPq.

LOUREIRO, A. A.; SILVA, M. F. da; ALENCAR, J. da C. **Essências florestais madeireiras da Amazônia**. Manaus: INPA, 1979. V. 1. 245p.